

O CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE ANTE AO AUTOEXTERMINIO DE PESSOAS LGBTQIA+ NO BRASIL

HEALTH CARE AND ATTENTION BEFORE THE SELF-XTERMINATION OF LGBTQIA+ PEOPLE IN BRAZIL

Marcelo Silva Alves^{1,*} / Hárllen Éric Benevides de Castro¹ / Breno Baleeiro Silva¹ / Elio Braga da Silva¹

INTRODUÇÃO

O suicídio é compreendido como um fenômeno complexo e multifatorial, conforme aponta Sampaio (2019). Mundialmente é retratado como uma questão de saúde pública por consequência de seus índices alarmantes e os seus impactos sociais (LOVISI et al., 2009). Entende-se que a tentativa ou consumação do suicídio transcende questões filosóficas, religiosas e/ou sociais. Desta maneira, os possíveis agravantes que levariam o sujeito a cometê-lo são construídos ao longo de sua vida (AZEVEDO, SILVA, LIMA, 2019; DUTRA, 2011).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano – o que corrobora para a sua classificação em segundo lugar no ranking de causas de morte entre sujeitos de 15 a 29 anos de idade. Além disso, calcula-se que, a cada 40 segundos, um sujeito morre por esta causa no mundo (AZEVEDO; SILVA; LIMA, 2019).

Diante disso, a construção deste trabalho se justifica pelo fato de o contexto se tornar ainda mais complexo quando afunilamos a análise para as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/Travestis e demais possibilidades de orientações sexuais ou identidades de gênero (LGBT+), uma vez que são envolvidos concomitantemente o tabu social do suicídio e os tabus de gênero e sexualidade heteronormativos que estão inseridos na sociedade (NAGAFUCHI, 2018).

RESUMO

O suicídio é compreendido como um fenômeno multifatorial e é considerado como a segunda maior causa de morte entre sujeitos entre 15 e 29 anos. Na população LGBTQ+ o tema é delicado, pois envolve os tabus sociais do suicídio, de gênero e sexualidade. Objetivou-se identificar, na literatura, as dificuldades relacionadas ao cuidado e atenção à saúde ante ao suicídio de pessoas LGBTQ+ no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca, de estudos sobre a temática deu-se a partir da pergunta de investigação: Quais as dificuldades enfrentadas pela população LGBTQ+ nos serviços de saúde? Utilizou-se artigos disponíveis em bases de dados on-line que retratavam a temática. Portanto, prevenir o suicídio demanda, além da atenção para identificar precocemente pessoas em risco à busca de abordagens inovadoras, viáveis e satisfatórias para o fortalecimento das lutas e reivindicações.

Palavras-chave: Direito à saúde. Homofobia. Prevenção. Suicídio.

ABSTRACT

Suicide is understood as a multifactorial phenomenon and is considered the second leading cause of death among subjects between 15 and 29 years old. In the LGBTQ+ population, the topic is delicate, as it involves social taboos on suicide, gender and sexuality. The objective was to identify, in the literature, the difficulties related to the care and attention to health before the suicide of LGBTQ+ people in Brazil. This is a narrative review of the literature. The search for studies on the subject was based on the research question: What are the difficulties faced by the LGBTQ+ population in health services? Articles available in online databases that portrayed the theme were used. Therefore, preventing suicide requires, in addition to attention to early identification of people at risk, the search for innovative, viable and satisfactory approaches to strengthen struggles and claims.

Keywords: Right to health. Prevention. Suicide. Homophobia.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: marcelos.a@hotmail.com

Destaca-se que a utilização da sigla LGBT+ se deu pelo fato desta ser mais difundida no Brasil e dos autores dos estudos que subsidiaram a construção deste trabalho utilizarem referida terminologia.

OBJETIVO

Identificar, na literatura, as dificuldades relacionadas ao cuidado e atenção à saúde ante ao suicídio de pessoas LGBT+ no Brasil.

METODOLOGIA

A revisão narrativa constitui-se de um tipo de revisão bibliográfica na qual há análises e interpretações críticas aprofundadas dos estudos já realizados, o que possibilita compreender o “estado da arte” de uma determinada temática, por meio de um ponto de vista teórico ou contextual, além de não exigir informações das inúmeras fontes para buscas, a metodologia para pesquisa das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos consultados (ELIAS et al., 2012).

A partir da pergunta de investigação: Quais as dificuldades enfrentadas pela população LGBT+ nos serviços de saúde? Realizou-se a busca, de estudos sobre a temática que foram analisados criticamente a partir da análise qualitativa que trata de um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, isto é, que considera a parte subjetiva de um problema ou situação, ou seja, é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZAJDER, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas são as maneiras de se interpretar tal ato. Para este resumo, adotou-se a perspectiva psicológica, a qual pressupõe que o suicídio significaria sofrimento e desespero que mobilizaria o sujeito a questionar sobre o sentido existencial da vida. Para além disso, a tentativa de suicídio seria interpretada como um ato de escolha de não mais viver, como um abandono dos projetos e sonhos, uma desistência de amar a si mesmo (AZEVEDO; DUTRA, 2012).

No entanto, ao mesmo tempo que esta atitude pode ser considerada como um ato extremo, ela também pode ser entendida como um modo de ser, de continuar a existir, mesmo que seja somente na lembrança do outro. Deste modo, a morte seria interpretada pelo suicida como uma possibilidade única e imediata de calar uma dor, silenciar um sofrimento de pôr fim à falta de sentido que é continuar vivendo (AZEVEDO; SILVA; LIMA, 2019).

Estudos apontam a existência de uma maior vulnerabilidade à ideação, tentativas e consumação de suicídios por parte de algumas populações de certos grupos sociais que se encontram em situação de vulnerabilidade, como a comunidade LGBT+ (JESUS, 2018; GRUPO GAY DA BAHIA, 2022; BARBOSA, MEDEIROS, 2018; LIMA, 2018; ALBUQUERQUE, PARENTE, MOREIRA, 2017; BAÉRE, CONCEIÇÃO, 2018).

No Brasil, muitos são os grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade. Dentre estes está, conforme Jesus (2018), a população LGBT+, considerada como uma das principais comunidades que sofrem com seus direitos fe-

ridos e sua dignidade humana atacada na sociedade cotidianamente, principalmente por grupos conservadores, pautados pela perseguição de seus direitos.

Tem-se o direito à vida como um dos princípios fundamentais garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, constituída em 1988. Todavia, o que se percebe é que as pessoas LGBTQ+ possuem um baixo índice em relação à expectativa de vida no Brasil - o que demonstra a precariedade da garantia de direitos pela sociedade e pelo Estado a essa parcela da população (LIMA, 2018).

Conforme o relatório de mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil, realizado pela Grupo Gay da Bahia (GGB, 2022), 300 LGBTQ+ sofreram morte violenta no Brasil em 2021, 8% a mais do que no ano anterior: 276 homicídios (92%) e 24 suicídios (8%). Além disso, o Brasil continua sendo o país onde mais pessoas LGBTQ+ são assassinadas, constatando-se uma morte a cada 29 horas.

Segundo dados da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo (ILGA), o Brasil lidera ranking como o país que mais mata e/ou pratica violências contra os LGBTQ+ no mundo. Ademais, conforme a organização não governamental Transgender Europ (TGEU), o país também ocupa a liderança de casos de mortes contra transexuais (TRANSGENDER EUROP, 2016).

Isso posto, é possível notar que este ambiente hostil, carregado de discriminação, preconceitos, violência e ameaças aos direitos e à dignidade humana em que os LGBTQs+ estão imersos, influenciaria diretamente nos fatores considerados de risco ao suicídio nessa população (BARBOSA; MEDEIROS, 2018).

Entende-se as altas taxas de tentativa e consumação do suicídio pela comunidade LGBTQ+ como uma evidência do sofrimento psíquico interligado de forma direta à LGB+Tfobia (NARDI; RIOS; MACHADO, 2012). Logo, o sofrimento psíquico acarretado pelo preconceito, discriminação e pela violência vivida proporciona uma maior vulnerabilidade dos LGBTQ+ em efetivar comportamentos de risco (ALBUQUERQUE; PARENTE; MOREIRA, 2017).

Um dos aspectos que demonstram a precariedade da garantia de direitos desta população no Brasil é a omissão dos mesmos nos sistemas de saúde pública, devido à incapacidade e falta de preparo por parte dos profissionais para atender de modo satisfatório estas pessoas.

Estudos realizados durante a décima Parada do Orgulho LGBTQ+ da cidade de São Paulo, no ano de 2007, demonstraram que 67% dos participantes já haviam sofrido discriminação ao procurar por redes públicas de saúde (BRASIL, 2008).

Dentre os espaços em que os sujeitos passaram por episódios de preconceito estão: os serviços de saúde e a doação de sangue, empregos, comércios, ambientes educacionais, ambiente familiar, amigos e vizinhos, instituições religiosas e delegacias (BRASIL, 2008). Diante disso, nota-se que a saúde das pessoas LGBTQ+ ainda é vulnerável ao preconceito, sendo este o fator que priva, em muitos casos, estes sujeitos de terem um melhor acesso ao sistema de saúde (BARBOSA; MEDEIROS, 2018).

Diante das dificuldades que as pessoas que não se encaixam nos padrões heteronormativos, salienta-se as expulsões de casa e acesso precário aos serviços de saúde e de educação. Ou seja, o preconceito, a discriminação, a interpretação patológica de suas condições são causas periódicas para que essas pessoas não busquem os cuidados formais em saúde (COSTA-VAL et al., 2022).

Logo, a grupo LGBTQ+ é mais predisposto a receber tratamento de menor qualidade devido a estes estigmas, isso se dá, também, pelo fato de inúmeros profissionais que prestam-lhes atendimento podem ter uma deficiência de conhe-

cimentos sobre as discussões que permeiam a causa, conseqüentemente, diminuta atenção às necessidades que são específicas das pessoas que compõem essa comunidade (OLIVEIRA; VEDANA, 2018).

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) instituída em 2011, pela Portaria nº 2.836, objetiva promover a saúde integral da comunidade LGBT+, na investida de banir o preconceito direcionado a essa população, o que contribuiria com a diminuição das desigualdades:

A Política LGBT marca o reconhecimento dos efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença da população LGBT. Suas diretrizes e seus objetivos estão, portanto, voltados para mudanças na determinação social da saúde, com vistas à redução das desigualdades relacionadas à saúde destes grupos. (BRASIL, 2011, p. 10).

Essa iniciativa caminha pela luta e defesa contra as LGBT+fobias, como também propiciar ações e políticas que visem a proteção dessa população contra as mais variadas formas de violência, contra a invisibilização, que culmina em ausência de ações específicas para a garantia de saúde das pessoas LGBT+ (GOUVÊA; SOUZA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as posturas que insistem em permanecer na sociedade para com as pessoas LGBT+ necessitam de uma maior atenção para que possam ser eliminadas de fato. Portanto, prevenir o suicídio demanda atenção com intuito de identificar precocemente pessoas em risco, a busca e emprego de abordagens inovadoras, viáveis e satisfatórias para o fortalecimento das lutas e reivindicações, sobretudo pelo sistema de saúde no Brasil.

Além disso, salienta-se a relevância de desenvolvimento de pesquisas nacionais sobre a temática, para, desse modo, emergirem mais possibilidades de incluirmos esse sujeitos que são afastados da vida.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. A.; PARENTE, J. S.; MOREIRA, F. T. L. S. Violência como violação dos direitos humanos de minorias sexuais: impactos na saúde. **Rev. Saúde.Com**, v. 13, n. 4, p. 1034-1043, 2017.
- ALVES-MAZZOTTI, alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- AZEVEDO, A. K. S.; DUTRA, E. Relação Amorosa e Tentativa de Suicídio na Adolescência: uma Questão de (Des)Amor. **Revista Da Abordagem Gestáltica**, v. 18, n. 1, p. 20 – 29, 2012.
- AZEVEDO, A. K. S.; SILVA, M. V. M.; LIMA, A. P. S. Ideação E Tentativa De Suicídio Em Estudantes De Psicologia: Uma Dor Que Tem Morada Na Universidade. **HOLOS**, v.6, p. 1 – 13, 2019.
- BAÉRE, F.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Análise da produção discursiva de notícias sobre osuicídio de LGBT em um jornal impresso do distrito federal. **Revista Ártemis**, v. 25, n. 1, p. 74 – 88, 2018.
- BARBOSA, B. R. S. N.; MEDEIROS, R. A. Direito, saúde e suicídio: impactos das leis e decisões judiciais na saúde dos jovens LGBT. **Rev. Bras. Polít. Públicas**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 250-288, 2018.
- BRASIL Ministério da Saúde. **Temático prevenção de violência e cultura de paz III**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.

BRASIL. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

COSTA-VAL, Alexandre et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva [on line]*. 2022, v. 32, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320207>>.

DUTRA, E. Pensando o suicídio sob a ótica fenomenológica hermenêutica: algumas considerações. *Revista da Abordagem Gestáltica*, v. 17, n. 2, p. 152 - 157. 2011.

GGB. **Mortes violentas de LGBT+ no Brasil** : relatório 2021 / José Marcelo Domingos de Oliveira, Luiz Mott (organizadores). 1. ed. -- Salvador : Editora Grupo Gay da Bahia, 2022.

GOUVÊA, Luciana Ferrari; SOUZA, Leonardo Lemos de. Saúde e população LGBTQIA+: desafios e perspectivas da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. *Periódicos*, Salvador, n. 16, v. 3, out.2021-dez.2021 – **Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades**. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicos/article/view/33474/25722>
ILGA. **Homofobia de Estado**. 13 ed. Ginebra: ILGA. 2019.

ELIAS, Cláudia de Souza Rodrigues; et al. SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.) jan.-abr. 2012; 8(1):48-53. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/fea3/c31ce2e6d479e41662721562cd66fb580fc1.pdf?_ga=2.267665929.646306085.1628345270-154171309.1628345270

JESUS, J. E. **LGBTcídio no Brasil: direitos humanos e população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual (LGBT)**. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 150-164, 2016.

LIMA, B. B. O. **Análise do projeto de lei 4.931/16 a luz da dignidade humana**. Orientador: George Pessoa. 2018. 29 f. Projeto de pesquisa (Bacharelado em Direito) – Centro universitário tabosa de almeida, Caruaru, 2018.

LOVISI, G. M. *et al.* Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Rev Bras Psiquiatr*, 31, n. 2, p. 586 – 593, 2009.

NAGAFUCHI, Thiago A urgência do debate sobre o suicídio das pessoas LGBTQIA+: experiência e subjetividade. Vol. 02, N. 01, Jan. -Mar., 2018. **Revistas unilab**. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh/article/view/229/162>.

NARDI, H. C.; RIOS, R. R.; MACHADO, P. S. Diversidade sexual: políticas públicas igualdade de direitos. **Revista de pensamento e investigação social**, v. 12, n. 3, p. 255-266, 2012.

OLIVEIRA, Elias Teixeira de; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2020 jul.-ago.;16(4):32-38. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n4/v16n4a05.pdf>.

TRANSGENDER EUROPE. TMM annual report 2016. **TvT Publication Series**, v. 14, p. 1 - 28, 2016.